

Vinte e sete minutos contido. No fim a emoção

BRASÍLIA — “Ficou bom, não é? Saiu tudo bem natural.”

Emocionado, o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, levantou-se e fez o comentário, com um largo sorriso. Passara os 27 minutos do programa compenetrado, impassível numa poltrona, na casa do 2º Vice-Presidente da Mesa, Carlos Wilson (PMDB-PE). Mais de 30 pessoas, entre políticos, jornalistas, o Governador do Distrito Federal, José Aparecido, e os Ministros do Gabinete Civil, José Hugo, da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, e da Saúde, Carlos Santana, estavam na sala, lotada, onde Wilson colocou três aparelhos de televisão.

O Presidente José Sarney ligou para Ulysses imediatamente após o Líder do PDS, Prisco Viana, o primeiro a telefonar.

— Se a reação do povo foi a mesma dos telefonemas... Agora me sinto tranqüilo. Tenho a impressão de que dei o recado — disse.

D. Mora, que passara todo o pronunciamento a pouca distância de Ulysses, numa roda de oito mulheres de políticos e Ministros, se disse aliviada e, ao mesmo tempo, surpresa com a atuação do marido.

— Ele precisava muito dizer tudo isso, há muito estava intranqüilo.

O Governador do Distrito Federal, José Aparecido, chegou quase meia hora depois do fim do pronunciamento, junto com o escritor Mário Palmério. Cumprimentou Ulysses, dizendo que gostou demais do programa, embora o escritor tenha confessado, mais tarde, que os dois não assistiram ao pronunciamento.

Ulysses, vestindo um terno bege claro, chegou à casa de Carlos Wilson quando o “Jornal Nacional” noticiava a greve dos bancários.

Quando o programa começou, Ulysses sentou-se numa poltrona diante da televisão que estava no centro da sala, com um copo de uísque Black and White, de 12 anos, na mão. Assistiu com atenção ao Presidente José Fragelli falar sobre a representatividade do Congresso. Entre um gole e outro de uísque, balançava a cabeça afirmativamente.

Durante seu pronunciamento, diante das luzes da televisão, não desviava a atenção da TV nem fazia comentários. Balbuciava alguns trechos do discurso, repetia as frases, demonstrando saber quase que de cor o texto. O silêncio só foi

quebrado pelo cachorro do Deputado Carlos Wilson, um **poodle** branco, que começou a latir em meio ao programa (a mulher do Deputado, Ana Lúcia, trancou-o na área).

Ao final do programa, demonstrando alívio, Ulysses levantou-se e sorriu sem parar, em meio a abraços e elogios: “impressionante” (Ministro José Hugo), “excepcional” (Haroldo Sanford).

Garçons circulavam pela sala dando o toque festivo: além de uísque importado, serviram bolinhos de queijo, camarões, lagostas trazidas de Recife pelo anfitrião. Em entrevista, Ulysses comentou as críticas da imprensa:

— Acho válido. O processo democrático é de contradições. Mas que não se veja no Congresso só os defeitos. Se fosse assim, ninguém prestaria no mundo.

Já o Presidente do Senado, José Fragelli, (PMDB-MT) preferiu não fazer qualquer declaração sobre o programa do Poder Legislativo. Fragelli, que assistiu ao programa em casa, revelou-se muito cansado com as gravações e disse que nada tinha a comentar sobre o programa, que “era por si só esclarecedor”.